

A disputa pela soberania das ilhas Falklands/Malvinas

Felipe Rodrigues de Camargo¹

Resumo

As ilhas Falklands/Malvinas são um arquipélago situado na costa sul argentina e de atual posse britânica, mas palco de séculos de disputas por seu controle. Clamado pela Espanha (Tordesilhas) e também disputada por França e Reino Unido, as ilhas se destacam no período colonial como promissor porto controlador da rota comercial Atlântico/Pacífico. Com a ascensão da Argentina como país independente, o Reino Unido toma posse de vez das ilhas, tendo esses dois países assentamentos no local. Com a criação do Canal do Panamá sua importância comercial cai drasticamente e, assim, se destaca sua competição estratégico-militar que é observada na batalha das Falklands na Primeira Guerra Mundial. Com a Guerra Fria a situação se mantém, mas o inimigo é a expansão comunista. As Falklands/Malvinas sempre se caracterizam por sua importância estratégica geográfica até o final do século XX, mas agora se acresce da descoberta de potencialidade energética.

Palavras-chave: Falklands; Malvinas; Guerra das Malvinas.

Resumen

Las Islas Falklands/Malvinas son un archipiélago situado en la costa sur de Argentina y de actual posesión británica, con siglos de disputas por su control. Reclamado por España (Tordesillas) y también disputadas por Francia y Reino Unido desde la época colonial como ruta comercial y prometedor puerto de control del Atlántico/Pacífico. Con el ascenso de Argentina y el país independiente, el Reino Unido se apodera de las islas, aunque estos dos países tuvieron asentamientos en las islas. Con la creación del Canal de Panamá su importancia comercial se reduce drásticamente y por lo tanto pone de relieve su poder militar estratégica que se observa en la Batalla de las Malvinas en la Primera Guerra Mundial. Con la Guerra Fría, la situación sigue siendo, pero el enemigo es la expansión comunista. La Falklands/Malvinas siempre caracterizada por su importancia estratégica geográfica hasta finales del siglo XXy ahora se acrecienta la potencialidad de hidrocarburos.

Palabras clave: Falklands; Malvinas; Guerra de las Malvinas.

Introdução

No final do século XV, a expansão marítima liderada por duas potências da época, Portugal e Espanha, dividiram o mundo em duas áreas para exploração e colonização, tudo com respaldo do Papa, fazendo com que os outros países europeus se dispusessem a combater a supremacia exploratória e colonial desses dois países. No Atlântico Sul, onde hoje se encontra as Ilhas Falklands, o primeiro registro cartográfico foi feito por um cartografo alemão a serviço de Portugal em 1507, localizadas no paralelo 50° sul, não distante de sua real localização. Mas por não estarem inseridas do lado português do Tratado de Tordesilhas, a localização dessas ilhas ficou em segredo para não facilitar a descoberta e posse aos espanhóis, voltando a aparecer apenas em um mapa de outro cartógrafo alemão, Johannes Schöner em 1515 (LORTON, 2013, p. 3- 4). Bandeira et al.

¹ Geógrafo. Contato: feldecamargo@gmail.com

(2012, p.158) relatam que também um holandês o fez, Sebald de Weert, por volta de 1598/1600, conforme constado nos dados cartográficos da Companhia Holandesa das Índias Orientais. No quesito de qualidade cartográfica, o trabalho de Weert realmente foi mais detalhado e preciso, sendo assim o primeiro a fazer, mas fora feito ainda sem ocorrer o desembarque.

Segundo a divisão de Tordesilhas, essas ilhas seriam de posse espanhol, mas as outras coroas europeias seguiam a lógica da ocupação: “quem dominasse o local o teria”. A Guerra Anglo-Espanhola (1585-1604) foi um marco determinante, pois com a destruição da “Invencível Armada”, a Espanha declina como potência dominante na Europa. Pelo tratado de paz (Tratado de Londres), a Inglaterra reconhecia apenas as possessões espanholas que estavam ocupadas, ou seja, toda terra sem povoamento espanhol era livre para aquisição na visão dos ingleses.

No ano de 1604, as ilhas que hoje são as Falklands estavam sem ocupação humana (LORTON, 2013, p. 7). A primeira ação inglesa foi a criação da *Virginia Company* para promover a colonização da América do Norte, o que gerou uma certa revolta espanhola e pedidos de retirada dessas colônias britânicas, o que não ocorreu. Já em 1670, Espanha e Inglaterra fazem um novo acordo (Tratado de Madrid), pelo qual a Espanha reconhecia as posses inglesas no Novo Mundo, mas sem obter o reconhecimento das posses aclamadas sem ocupação pela Espanha. Nesses tratados os ingleses agem de forma a não legalizar as posses de áreas não ocupadas, logicamente, buscando manter formas “legais” para possíveis ocupações futuras.

No processo de exploração do Atlântico os ingleses utilizaram de exploradores e corsários, entre eles o primeiro a desembarcar e explorar as ilhas Falklands foi o Capitão John Strong, no navio *Welfare*, em 27 de Janeiro de 1690, relatando:

“1690. Monday 27th January. We saw the land; when within three or four leagues, we had thirty-six fathoms. It is a large land, and lieth east and west nearest. There are several quays that lie among the shore. We sent our boat to one, and she brought on board abundance of penguins, and other fowls, and seals. We steered along shore E. by N., and at eight at night we saw the land run eastward as far as we could discern. Lat. 51° 3' S.

Tuesday 28th. This morning at four o'clock we saw a rock that lieth from the main island four or five leagues. It maketh like a sail. At six, we stood into a sound that lies about twenty leagues from the westernmost land we had seen. The sound lieth south and north nearest. There is twenty-four fathoms depth at the entrance, which is four leagues wide. We came to anchor six or seven leagues within, in fourteen fathoms water. Here are many good harbors. We found fresh water in plenty, and killed abundance of geese and ducks. As for wood, there is none.”

On January 29th, Strong sails down the passage between the main Islands; “This sound, Falkland Sound as I named it, is about seventeen leagues long; the first

entrance lies S. by E., and afterwards S. by W." The ship's surgeon, Richard Simson, notes; "As for Hawkins Land, ties parted by a great sound which we passed through ... The Sound in several places was so full of weeds that the ship could hardly make her way and if one might judge by appearance, there it was we sailed through a meadow. The island, if it were not quite destitute of wood would make a Nobel plantation; it bears an English name, good Harbage and a great variety of land and sea fowl." Capt. Strong makes the first recorded landing at Bold Cove; " Wednesday this morning we weighed and stood unto an harbour on ye west side and there came to an anchor and sent our boat on shoar for fresh water and did kill abundance of geese and ducks but as far as wood there is none..." "Captain Strong in the "Welfare," sailed through between the two principle islands in 1690, and called the passage Falkland sound, in memory of the well-known Royalist Lucius Cary, Lord Falkland, killed at the battle of Newbury in 1643..." (LORTON, 2013, p. 9).

John Strong foi quem batizou as ilhas com o nome de Falklands – nome mantido até hoje pelos ingleses –, e relatou a presença de água doce em abundância, vegetação rasteira sem árvores e fauna com muitos pinguins, gansos, patos e focas. Essa versão também é corroborada por Sánchez-Barba (1982, p.112), comprovando que futuramente poderia ocorrer a ocupação do local.

No campo estratégico, em 1699 o cirurgião Lionel Wafer lança em publicação o argumento que a Inglaterra deveria estabilizar um assentamento no entorno do Estreito de Magalhães para quebrar o protecionismo espanhol na América do Sul. Essa é a primeira citação que remete a importância de estabelecer um assentamento nesta parte da América do Sul para fins comerciais e estratégicos, ressaltando que era o único local de ligação entre os oceanos Atlântico e o Pacífico. Os franceses foram mais rápidos, e em 1701 o capitão Jacques Gouin de Beauchêne inicia a exploração comercial no Atlântico Sul, mas sem fixar população, somente com atividades extrativistas. Dois navios franceses (Maurepas e St. Louis) vão às ilhas Falklads em 1706, e encontram uma baía propícia e a nomeiam de St. Louis. Assim, é com os franceses que começa uma infima exploração comercial das ilhas e terras do Extremo Sul do continente. Esses exploradores franceses era de uma cidade chamada St. Maloes, e assim batizaram as ilhas sul-atlânticas de Malouines, que posteriormente com sua hispanização ficaria como Malvinas

A Guerra de Sucessão Espanhola (1702-1714), envolvendo o já então unificado Reino Unido e aliados contra a Espanha e França, abriu possibilidades de aquisições territoriais de ambas as partes. O inglês Daniel Defoe escreveu que essa era a hora da expansão britânica sobre a América do Sul, reforçando a ideia de Lionel Wefer sobre a importância da área do Estreito de Magalhães. Com o término da guerra e subsequente assinatura do Tratado de Utrecht, o Reino Unido ganhou concessões coloniais, mas todas na América do Norte (sob domínio dos franceses), além de Gibraltar e Minorca, territórios

espanhóis cedidos, além da condição de comercializar com a América Espanhola escravos vindos da África. Esse tratado favoreceu a expansão do poder britânico pelo Atlântico.

Na Guerra de Sucessão da Áustria (1740-1748), a Espanha fica novamente do lado oposto ao Reino Unido, e desta vez o Império Britânico inicia uma intensiva ação de corsários contra os espanhóis na América do Sul. Nesse processo, um grupo liderado pelo Comodoro George Anson acaba fazendo uma circum-navegação e analisando as possessões espanholas no Atlântico e Pacífico, com o propósito de invasão, o que não ocorreu. Com o final da guerra em 1748, o Comodoro Anson publica a relação das colônias portuguesas e espanholas para facilitar o contrabando, e descreve a fragilidade defensiva das colônias espanholas e a importância para o Reino Unido de ter uma base nas Ilhas Falklands, pois com ela poderia controlar os mares e as rotas comerciais.

Admiral Anson uses the book to promote his argument for the establishment of British bases in the South Atlantic and South Pacific. He notes that Woode Rogers had taken only 35 days to reach Juan Fernandez Island in the Pacific and outlines his concerns that Portugal immediately informs Spain of the location and purpose of English ships visiting their ports; [...] they may certainly depend on having their strength, conditions and designs betrayed to the Spaniards, as far as the knowledge the Governor can procure of these particulars will give leave. And as this treacherous conduct is inspired by the view of private gain, in the illicit commerce carried on to the river Plate, rather than by any natural affection which the Portuguese bear the Spaniards, the same perfidy may perhaps be expected from most of the governors of the Brazil coast, since these smuggling engagements are doubtless very extensive and general[...]

Referring to the Falkland Islands, Anson says; "That it was scarcely to be conceived of what prodigious import a convenient station might prove, situated so far southward and close to Cape Horn [...] and that (these islands) might be of great consequence to this nation and in time of war would make us masters of those seas." (LORTON, 2013, p.13).

Um ano após essa publicação, Anson convence o almirantado a enviar uma expedição para avaliar a possibilidade de construir um assentamento nas Ilhas Falklands, local ainda não ocupado e de grande proximidade geográfica com o Cabo Horn. Com o seguir dos meses a Espanha toma conhecimento sobre os planos britânicos e responde recordando que as possessões são de domínio espanhol e que se deve evitar piores respostas. Querendo esconder suas intenções, os britânicos adiam um segundo envio de navios para reconhecimento.

No desenvolver dos planos de reconhecimento e estabelecimento de uma colônia nas ilhas, vem a Guerra dos Sete Anos (1756-1763). O Reino Unido e a Prússia contra França, Áustria e aliados; posteriormente a Espanha entra ao lado da França através do

Pacto de Família. Nessa guerra, o Reino Unido atuou basicamente nas colônias americanas e asiáticas, enquanto seus aliados se ocupavam com o teatro europeu, uma notória visão para a expansão colonial. Com a rápida ocupação do Canadá, o militar francês Louis-Antoine de Bougainville, ressentido, detendo conhecimento dos relatos de Anson, resolveu estudar e preparar a ocupação das “Ilhas Malouines” para a França, antes que os britânicos o fizessem como forma de vingança. Ao final da guerra e com a oficialização das perdas coloniais francesas, Bougainville foi autorizado a estabelecer colônia nas Malouines, e leva 30 pessoas. Em 17 de fevereiro de 1764, Bougainville inicia a construção do forte St. Louis no lado leste das ilhas, justo na mesma baía que os franceses batizaram de St. Louis. Mesmo sem madeira na ilha, eles utilizam pedras e juncos para a construção.

A França continua com a colonização da ilha mesmo com os espanhóis questionando e requerendo a desocupação. Os britânicos sabendo do ato de Bougainville enviam o Comodoro Byron com ordens de tomar toda e qualquer ilha desabitada do Atlântico Sul para a Coroa Britânica, claramente visando tomar as Ilhas Falklands. Em 22 de janeiro de 1765, Byron hasteia a bandeira do Reino Unido e declara essa terra para o Rei Jorge III. Sendo que somente em 8 de janeiro de 1766, o Capitão John MacBride chega a baía de Egmont com 100 colonos e 25 fuzileiros navais para erigir o Fort George e um assentamento civil batizado de *Jason's Town*, iniciando assim o processo britânico de colonização das ilhas. Tanto os franceses quanto os britânicos não sabiam exatamente onde ficava o assentamento do outro. Mas com o acirramento da situação os franceses entram em acordo para deixar Port Louis, pelo fato das duas casas reinantes serem da mesma dinastia e estarem associadas ao “Pacto de Família”. A saída francesa ocorreu com o pagamento de uma indenização por parte dos espanhóis, assim a França renuncia às Ilhas Malouines. Com a saída dos franceses em Port Louis, os espanhóis a rebatizam como Puerto Soledad, a colocando sobre a jurisdição das autoridades de Buenos Aires.

Na descoberta do assentamento inglês os espanhóis também vão fazer suas exigências com base sobre o Tratado de Utrecht, mas para os britânicos só seria válido os argumentos espanhóis se eles já tivessem ocupado as ilhas antes do próprio tratado, pois o Art. 8º descrevia que toda terra sem ocupação poderia ser tomada. Os espanhóis por via da pressão militar retiram os britânicos de Port Egmont, agravando as relações entre os países ao ponto de se prepararem para a guerra, mas com negociações os espanhóis liberaram a retomada dos britânicos em Port Egmont:

His Britannick Majesty having complained of the violence which was committed on the 10th of June, 1770, at the island commonly called Great Malouine, and by the English Falkland's Island, in obliging, by force, the commander and subjects of his Britannick Majesty to evacuate the port by them called Egmont; a step offensive to the honour of his crown; - the Prince de Maserano, Ambassador Extraordinary of his Catholick Majesty, has received orders to declare, and declares, that his Catholick Majesty, considering the desire with which he is animated for peace, and for the maintenance of good harmony with his Britannick Majesty, and reflecting that this event might interrupt it, has seen with displeasure this expedition tending to disturb it; and in the persuasion in which he is of the reciprocity of sentiments of his Britannick Majesty, and of its being far from his intention to authorise any thing that might disturb the good understanding between the two Courts, his Catholick Majesty does disavow the said violent enterprize, - and, in consequence, the Prince de Maserano declares, that his Catholick Majesty engages to give immediate orders, that things shall be restored in the Great Malouine at the port called Egmont, precisely to the state in which they were before the 10th of June, 1770: For which purpose his Catholick Majesty will give orders to one of his Officers, to deliver up to the Officer authorised by his Britannick Majesty the port and fort called Egmont, with all the artillery, stores, and effects of his Britannick Majesty and his subjects which were at that place the day above named, agreeable to the inventory which has been made of them.

The Prince of Masseran declares, at the same time, in the name of the King his master, that the engagement of his said Catholic Majesty, to restore to his British Majesty the possession of the port and fort called Egmont, cannot nor ought any wise to affect the question of the prior right of sovereignty of the Malouine islands, otherwise called Falkland Islands. In witness whereof, I the under-written Ambassador Extraordinary have signed the present declaration with my usual signature, and caused it to be sealed with our arms. London, the 22nd day of January, 1771. (L.S.) (Signé) "LE PRINCE DE MASSERAN". (LORTON, 2013, p. 46, 47).

De modo a evitar uma guerra já sendo preparada, os espanhóis devolvem Port Egmont aos britânicos, mas não discutem a posse das ilhas, o que é tratado por Londres como um consentimento espanhol para a ocupação das Falklands. Com a colônia restabelecida ocorre algo que força um novo abandono do local, a eclosão de revoltas que gerariam a guerra de independência das treze colônias na América do Norte, exigindo o corte de gastos do império britânico. Nesse desfecho, uma placa referindo a situação foi deixada junto com duas bandeiras hasteadas para declarar que apesar da saída suas intenções permaneciam em manter o local como seu domínio.

Be it known to all the Nations, That Falkland's Island with this fort, the storehouses, wharfs harbours, bays and creeks thereunto belonging, are the sole right and property of His most Sacred Majesty George III, King of Great Britain, France and Ireland, Defender of the Faith, etc. In witness whereof this plate is set up and his British Majesty's colours left flying as a mark of possession by S. W. Clayton, commanding officer at Falkland's Island. 1774 A.D. (LORTON, 2013, p. 58).

Mesmo assim, Port Egmont continuava ativo para os baleeiros e caçadores de foca britânicos. Do mal estar diplomático resultante, Reino Unido e Espanha assinam um acordo em 1790 (*Nootka Sound Convention No.1*); nele fica estipulado que os dois reinos

não devem formar novos assentamentos na costa ou nas ilhas adjacentes da América do Sul já ocupadas pela Espanha, mas dá liberdade de desembarque e para erigir estruturas temporárias com fins pesqueiros estava liberada. Desse modo, parecia que a Grã-Bretanha abandona de vez suas pretensões, mas uma cláusula secreta nesse tratado tornava a situação ainda inconclusiva sobre as Falklands, pois o artigo supracitado só teria valor se o local não tivesse tido nenhum assentamento de outra nação, que no caso das Falklands já foram ocupadas pelos franceses oficialmente.

Article 6: It is further agreed with respect to the eastern and western coasts of South America and the islands adjacent, that the respective subjects shall not form in the future any establishment on the parts of the coast situated to the south of the parts of the same coast and of the islands adjacent already occupied by Spain; it being understood that the said respective subjects shall retain the liberty of landing on the coasts and islands so situated for objects connected with their fishery and of erecting thereon huts and other temporary structures serving only those objects.

Article 7: In all cases of complaint or infraction of the articles of the present convention, the officers of either party, without permitting themselves previously to commit any violence or act of force, shall be bound to make an exact report of the affair, and of its circumstances, to their respective Courts, who will terminate such differences in an amicable manner.

The agreement also contains a 'Secret Article'; "Since by article 6 of the present convention it has been stipulated, respecting the eastern and western coasts of South America, that the respective subjects shall not in the future form any establishment on the parts of these coasts situated to the south of the parts of the said coasts actually occupied by Spain, it is agreed and declared by the present article that this stipulation shall remain in force only so long as no establishment shall have been formed by the subjects of any other power on the coasts in question. This secret article shall have the same force as if it were inserted in the convention. (LORTON, 2013, p.67-68).

Convenientemente, esse foi mais um tratado que deixava uma porta aberta aos britânicos para suas pretensões coloniais nas Falklands.

O final da Guerra da Independência Americana - apesar da derrota - o Reino Unido poderia ter voltado a suas pretensões colonizadoras, mas adveio a Revolução Francesa e a conquista da Índia, que tornaram essa empresa impossível naquele momento. A Revolução Francesa coloca espanhóis contra britânicos por se tratarem de aliados dos franceses, mas com a quebra de aliança por parte da França, seguido da invasão a Espanha, os britânicos se colocam a favor dos espanhóis. O principal reflexo da ascensão de Napoleão I são as revoltas e guerras independentistas nas Américas. A Espanha abandona Puerto Soledad em 1811, decorrência das guerras coloniais, mas também deixa uma placa se referindo como propriedade do Rei Católico da Espanha. As Províncias Unidas do Rio da Prata iniciam seu processo de independência em 1810, mas que seria proclamada efetivamente em 1816, essa compreendia todo o Vice-Reino do Rio

da Prata, e Puerto Soledad estava inserida nessa administração colonial.

O Reino Unido só reconheceria a independência Argentina em 1825. A Argentina envia Louis Vernet em 1829 para ocupar novamente Puerto Soledad, mudando seu nome novamente para Port Luis, e tornando Vernet Comandante das ilhas. A alegação argentina foi com base nos direitos de herdeira da Espanha. Em 1833 os britânicos já sem obstáculos para a ocupação das ilhas, voltam a ocupar Port Egmont e expulsam os argentinos de Port Louis, alegando que as ilhas já a pertenciam, assim iniciando a ocupação ininterrupta até 1982 com a Guerra das Malvinas. O Reino Unido entra de forma a ocupar toda a extensão das ilhas, e a nova nação Argentina não tinha condições militares nem políticas para se defender. A Argentina desde a ocupação britânica alega o verdadeiro direito sobre a Malvinas, sendo a situação assim permanecido até o presente.

Com a criação da ONU e as propostas descolonizadora que se seguiram no pós-Segunda Guerra, a Argentina faz uso desses dispositivos das Leis Internacionais. A Resolução 2065, de 1965, determina especificamente o fim do colonialismo nas Ilhas Falklands/Malvinas e a abertura de negociações entre Argentina e Reino Unido, sendo que deve sempre ser levando em consideração os interesses da população residente nas ilhas. Esse é o ponto de empecilho, os moradores das ilhas se declaram cidadãos britânicos. Reuniões ocorreram, e a população local se declara a favor do controle do Reino Unido, e com a criação do Comitê de Emergência das Ilhas Falklands que foi formado por pessoas influentes do Reino Unido para o fim de manter as ilhas sobre o controle britânico as negociações foram cortadas.

A Organização dos Estados Americanos, em 1977, favorece a causa argentina. Naquele mesmo ano, o Reino Unido aplicou a Zona Econômica Exclusiva, tornando 200 milhas ao redor das ilhas também propriedade da Grã-Bretanha, destacando também que as ilhas Geórgia do Sul e Sandwich do Sul estão inseridas sob o controle britânico no Atlântico Sul. Essa ação é ilegítima na visão da legislação internacional, pois nenhuma ação de caráter unilateral pode ser cometida em uma zona em disputa.

Em 1976 o infome Shackleton relata vários recursos significativos a exploração comercial nas Falklands, com destaque para grandes reservas de petróleo e gás e a capacidade pesqueira.

Em 1982 a Argentina se encontra em plena ditadura militar e com a economia abalada, uma representação do que ocorria na América Latina em geral. Coggiola (2012, p. 171) afirma que a invasão das Falklands nesse ano foi para aliviar a pressão interna da nação argentina, causada pela ditadura. Já Bandeira et al. (2012, p. 162), descreve que a

Argentina teve essa ação por uma possibilidade de apoio dos EUA, pela sua intrínseca relação no combate as milícias esquerdistas na América Central, o que não se concretizou. A combinação de cenários explica a motivação argentina: situação interna desfavorável que poderia ser revertida com essa ação militar nas Malvinas (contra um inimigo externo) e o possível apoio internacional dado pelos EUA. A Argentina esperava, portanto, amainar o clima interno provocado pela repressão militar, ao mesmo tempo em que aumentava sua influência na América do Sul (a guerra ocorreu depois do Informe Shackleton, e acreditava-se que os recursos naturais das Falklands poderiam salvar a economia argentina).

A Argentina saiu derrotada militarmente depois de 10 semanas de ocupação. As relações entre as duas nações ficaram interrompidas até 1990, quando representantes dos dois países se encontraram em Madrid. A Argentina manteve suas pretensões sobre as ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul (essas últimas foram oficialmente reclamadas em 1940), e o Reino Unido se manteve inalterável na questão da disputa territorial, alegando a autodeterminação dos povos como razão disso.

Motivação estratégica

A Grã-Bretanha no século XVIII era a principal potência econômica e vinha desde o século XVI se focando no comércio. A grande transformação na sociedade britânica foi com a Revolução Gloriosa em 1688, onde a nobreza capitalista assumiu o poder, com essa mudança de paradigma a mentalidade foi se estruturando para uma formulação “egoísta”, uma filosofia individualista que já havia sido descrita por Thomas Hobbes em 1651 no *Leviatã*. Essa mentalidade foi o marco da transformação da economia mercantilista para a economia capitalista, pois a manutenção dos monopólios desfavorecia os comerciantes que queriam concorrência e maior liberdade para comercializar. Outro marco foi a revolução industrial, com a mecanização do processo produtivo. Hunt e Sherman (1985, p.53) relatam que a produção industrial britânica nos anos de 1700 a 1750 cresceu 76% para fins de exportação, comparando que para o mercado interno o crescimento foi de 7%. Nos anos de 1750 a 1770, a produção industrial para exportação teve crescimento de 80% e se manteve 7% de crescimento para o consumo interno. A lógica era exportar e manter mercados coloniais, pois estes consumiam os produtos industriais ingleses e enviavam as matérias-primas necessárias.

Na perspectiva da nova orientação política-econômica da Grã-Bretanha, dois novos nomes se destacariam no caso das Falklands: Lionel Wafer e o Almirante George Anson.

Ambos relataram em períodos diferentes a importância das ilhas para o contexto histórico dos séculos XVII e XVIII. Wafer escreveu, em 1699, sobre a necessidade dos ingleses tomarem alguma região próxima do Estreito de Magalhães para o controle da passagem dos oceanos Atlântico e Pacífico. Já o Almirante Anson, em 1748, é mais incisivo, remetendo a necessidade de colonizar e manter as Ilhas Falklands, alegando os mesmos motivos que Wafer. Como dissemos, Anson publicou um livro relatando a importância estratégica das Falklands. No século XX a manutenção de colônias era de alto custo, e o controle mercantil era mais vantajoso, assim as grandes colônias do mundo foram sendo libertadas, e pequenas ilhas e possessões foram mantidas com propósito estratégico-militar.

A manutenção do poder britânico sobre as Falklands teve três fases. A primeira, voltada ao controle das rotas marítimas, garantindo a expansão e o controle dos mercados mundiais, do século XVIII até finais da Primeira Guerra Mundial. Gramigna (s.d) descreve bem a relevância das ilhas como ponto de passagem Atlântico/Pacífico:

En el siglo XIX, las Malvinas se constituyeron en una base de reaprovisionamiento para los barcos que navegaban a través del Estrecho de Magallanes. Por otra parte, también operaban desde las Islas los cazadores de ballenas y de focas. Sin embargo, desde principios del siglo XX, estas actividades desaparecieron. Con la apertura del Canal de Panamá, el tráfico mercante se desvió a través de América Central y dejó de repostar en las Islas. Sólo recuperó algo de interés con el cierre del Canal de Suez en 1967 y la aparición de barcos que superaban las dimensiones máximas para usar el Canal de Panamá y que, por consiguiente, se veían forzados a navegar por el extremo austral de América. Por otro lado, se prohibió la caza de focas y la ballena dejó de ser un recurso importante en la economía. Esto dejó como única actividad la cría de ovejas. (GRAMIGNA. s.d, p. 5).

A segunda fase, com a mudança de paradigma global tendo o Reino Unido na luta ocidental contra o socialismo, as colônias estratégicas como Falklands, Gibraltar e as bases no Chipre (Acrotíri e Decelia) se tornam pontos de controle e extensão do poder da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Além de sua proximidade geográfica com a Antártica, facilitando a reivindicação de territórios nesse continente inexplorado e notoriamente com recursos naturais abundantes inexplorados.

That this House declares its determination that the Falkland Islands and Dependencies shall remain under British rule in accordance with the wishes of the Islanders and that British interests in the South Atlantic and in the British Antarctic Territories shall be protected and advanced; draws attention to the importance of preserving the international cooperation enshrined in the Antarctic Treaty [...] and calls upon Her Majesty's Government to demonstrate its commitment to maintaining a tangible presence in the area. (BECK. 1983, p.429).

Essa declaração transcrita por Beck foi proferida na *House of Commons* durante a invasão pela Argentina das Ilhas Falklands, nela podemos entender claramente o interesse nas regiões antárticas. Após a guerra de 1982, a proposta britânica para as Falklands foi de incrementar a militarização.

Al finalizar la guerra en el Atlántico Sur, el 14 de junio de 1982, se inició en el seno del Gobierno británico un serio debate sobre el futuro militar de las Islas; esta discusión se centraba sobre dos instancias: una, referida a la situación de enfrentamiento y amenaza en función del conflicto latente con la República Argentina y, la otra, referida a la proyección de las Islas como posición estratégica en el tablero sudatlántico de la Guerra Fría. Estas dos instancias de carácter político-militar comportaron el basamento necesario para que el Gobierno británico de 1982, bajo la potestad de Margaret Thatcher, tomase la decisión de construir la mayor base militar en el hemisferio sur, enclavada en el Atlántico Sur; esta es conocida como Falklands Fortress. (GÓMES. 2012, p.116-117).

A terceira fase é a valorização das ilhas como fonte de recursos estratégicos, como petróleo e gás. A *Falkland Fortress* também se insere nessa fase, com a queda do bloco socialista (1991) a defesa dos pontos de controle de fluxos se torna essencial, e a Argentina ainda é vista como um risco à segurança local.

Considerações finais

As Falklands desde seu descobrimento tiveram um papel estratégico por sua localização, inicialmente com funções de porto de trânsito e essencialmente comerciais, seguida de uma estratégia de ponto de controle regional e, por fim, de seu potencial em termos de grandes reservas de petróleo. Apesar da pouca dimensão, essas ilhas sempre foram de grande relevância estratégica, agora ela encarna uma nova representação de futura grande produtora petrolífera ao assegurar uma vasta zona econômica exclusiva marítima. Assim, as Falklands/Malvinas continuarão a representar um grande futuro para o Reino Unido e uma grande esperança para a Argentina.

Referências

- BANDEIRA, Moniz et al. Guerra das Malvinas: petróleo e geopolítica. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 132, pp. 157-165, 2012.
- BECK, Peter J. Britain's Antarctic dimension. *International Affairs* (Royal Institute of International

Affairs 1944-), p. 429-444, 1983. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/2618796?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21103684519757>> Acessado em: 17 Mar. 2014

COGGIOLA, Osvaldo. A outra guerra do fim do mundo As Malvinas e “Redemocratização” da América do Sul. **Revista Aurora**, v. 5, n. 2, pp. 169-246, 2012.

GRAMIGNA, Ricardo Daniel Barreiro. Malvinas: el negocio de un conflicto. Disponível em <http://www.monografias.com/trabajos-pdf900/malvinas-negocio-conflicto/malvinas-negocio-conflicto.pdf>>. Acesso em: 17 Mar. 2014.

GÓMEZ, Federico Martín. LA FALKLANDS FORTRESS.UNIVERSIDAD, p. 115. Disponível em http://portales.educacion.gov.ar/spu/files/2013/05/Programa_Malvinas_en_la_Universidad_Concurso_de_ensayos_2012.pdf#page=115>. Acesso em 10 Mar. 2014.

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **História do Pensamento Econômico**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

LORTON, Roger. Falklands Wars - the History of the Falkland Islands: with particular regard to Spanish and Argentine pretensions and taking some account of South Georgia, the South Sandwich Islands and Britain's Antarctic Territories. 2013. Disponível em: <http://falklandsnews.wordpress.com/about/>>. Acesso em: 3 Fev. 2014.

SÁNCHEZ-BARBA, Mario Hernández. Las islas Malvinas en la órbita del Imperio británico: tres momentos históricos paradigmáticos. **Cuenta y razón**, v. 7, pp. 111-118, 1982.

WINER, Sonia. La relevancia de la “cuestión” Malvinas en la estrategia imperial. Disponível em <http://www.edena.mindef.gov.ar/images/DTN9.pdf>> Acesso em: 17 Mar. 2014.

Recebido em abril de 2014.

Publicado em agosto de 2014.